

**Cenas se assemelham às do Holocausto, diz chefe da Anvisa****DIZ CHEFE DA ANVISA.** Já a ministra da Saúde, Nísia Trindade, declarou que o abandono é resultado de uma política

# ‘Cenas da crise yanomami se assemelham às do Holocausto’

» O presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, comparou nesta quinta (26) as imagens da crise de saúde yanomami com o Holocausto conduzido pela Alemanha nazista.

“Remontam a cenas que só víamos em documentários da Segunda Guerra Mundial, a cenas do Holocausto, quando víamos pessoas com ossos cobertos apenas por pele. E vemos que isso acontece em nosso próprio país. Como se chegou a esse ponto?”, disse, durante encontro da CIT (Comissão Intergestores Tripartite), que também reúne os conselhos de secretários estaduais e municipais de saúde.

No mesmo encontro, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, declarou que o abandono indígena é resultado de uma política. Ela afirmou que o governo federal prepara ações imediatas para cuidado no território yanomami.

“Abandono é uma política, e isso que vemos infelizmente

em relação a questão indígena, e tantas outras”, afirmou a ministra.

O ministério anunciou na reunião que pretende priorizar a população indígena durante campanha de imunização que começará em fevereiro.

“O abandono é uma política que não podemos admitir. Em contraponto ao abandono, nossa política terá de ser de cuidado, de construção coletiva”, disse Trindade.

O território yanomami passa por uma emergência de saúde nacional decretada pelo Ministério da Saúde na última sexta (20).

Cansadas e sem força para respirar, crianças yanomamis com desnutrição grave chegam ao Hospital da Criança Santo Antônio, em Boa Vista, e precisam de um leito de UTI

## **MALÁRIA.**

Dos 123.151 casos de malária registrados no Brasil no ano passado, 11.530 ocorreram no território yanomami, que passa

AGÊNCIA BRASIL**11.530 casos de malária ocorreram no território yanomami**

por uma emergência de saúde nacional decretada pelo Ministério da Saúde na última sexta (20).

Os números, que são do Sivep-Malária (Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Malária) e pre-

liminares, indicam que os diagnósticos da doença entre os yanomamis representam 9,3% do total observado no país.

Embora concentrando esse volume de registros da doença, esse povo indígena é uma fatia muito menor no Brasil: os ya-

nomamis são cerca de 0,013% da população do país.

A malária é causada por protozoários transmitidos para humanos pela picada de mosquitos. Depois de 30 minutos no organismo humano, os parasitas entram no fígado e lá ficam por cerca de 15 dias. Depois, ele invade a corrente sanguínea e, então, os sintomas começam a aparecer. Febre, dor de cabeça e calafrio são os principais.

É também a partir do sangue que um novo ciclo de transmissão pode ocorrer, já que um mosquito pode picar o infectado, sugando os protozoários presentes naquela corrente sanguínea. Após certo período, esse mosquito poderá transmitir o protozoário para outras pessoas, espalhando a doença.

Esse ciclo demonstra a importância do diagnóstico precoce, afirma Rodrigo de Souza, professor da pós-graduação de ciências da saúde da Universidade Federal do Acre (UFAC). (FP)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP**Seção:** Brasil **Caderno:** A **Página:** 9